

# Jovens do secundário aprendem a investigar

**Alunos do "secundário" são "cientistas" do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, numa iniciativa em que participam para ver como se faz ciência, mas também para fazer amigos e contactar com o meio universitário.**

O propósito não é fazer uma aprendizagem para a investigação, nem formar jovens cientistas, mas apenas divulgar a ciência a públicos que a não exercitam e mostrar que ela não é uma coisa tão complicada como se julga.

São dez os estudantes do secundário que esta semana, de segunda a sexta-feira, participam num programa organizado pelo CES em conjunto com a Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica.

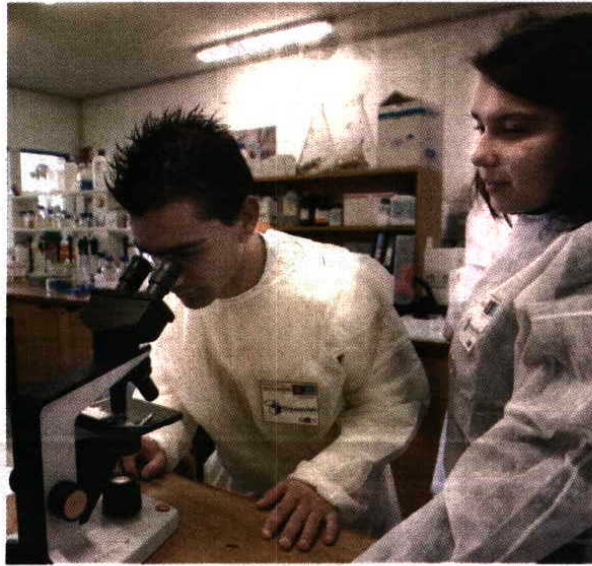
Vieram de Pinhal Novo, em Palmela, de Arganil, da Benedita, Leiria, e também de Coimbra, para cumprir um programa de

"investigação".

Ao chegar ao Centro de Estudos Sociais, uma unidade de investigação dirigida pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, começam por conhecer como se faz investigação, quem a faz, e em que áreas, e a surpresa é imediata, por abarcar domínios tão diversos e até impensáveis.

Depois apreendem metodologias básicas de investigação e preparam a pesquisa de campo, que realizam durante um dia, ocupando-se, de seguida, da elaboração do trabalho de seminário que apresentarão sexta-feira perante investigadores, pais e amigos.

Para este ano, o terceiro consecutivo em que o CES proporciona estágios de Verão, foram preparados três temas de investigação: "Tiro de partida" (sobre as práticas de violência em Portugal e a problemática do uso de



PAULO NOVAS/LUSA

**Universidade** ensina estudantes do secundário a contactar com outras realidades

armas de fogo), "O Diferencial digital na utilização da Internet" (sobre utilizadores e utilização da Internet) e "Olhares possíveis: os diferentes usos da imagem nas sociedades contemporâneas".

Os dez jovens são orientados por investigadores - não apenas portugueses, mas também um italiano e brasileiros - no desenvolvimento dos trabalhos e nos passos da investigação.

Há um ano, num painel intitulado "Observar a justiça", foram a tribunais, assistiram a julgamentos, viram como a Polícia Judiciária investiga e contactaram com detidos no Estabelecimento Prisional de Coimbra. Este ano vão a um centro de acolhimento de jovens delinquentes, fazem inquéritos e entrevistas em espaços públicos de utilização da Internet e recolhem impressões de agentes e especialistas em segurança pública. ■